



## PERSPECTIVAS PARA O TURISMO RURAL NO MUNICÍPIO DE AMETISTA DO SUL/RS

Tatiane dos Santos<sup>1</sup>  
Roslilene de Fátima Fontana<sup>2</sup>

### RESUMO

O turismo rural planejado e fomentado pode ser uma ferramenta importante na promoção do desenvolvimento rural sustentável, e uma alternativa de geração de renda na agricultura familiar, aliado a manutenção das paisagens naturais. O objetivo deste artigo é levantar as potencialidades relacionadas ao turismo rural no município de Ametista do Sul/RS, fortalecer as iniciativas e prover conhecimentos científicos a respeito do tema no município. A metodologia utilizada para responder ao objetivo foi através de uma pesquisa explanatória aliada a levantamento bibliográfico com aplicação da matriz SWOT analisando as Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Oportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças), foram entrevistados agricultores familiares e representantes de instituições relacionadas ao turismo no município. Os resultados apontam que o município já possui um perfil de empreendimentos turísticos, e o turismo rural está trilhando para o mesmo caminho, com agricultores familiares motivados com a inserção na atividade, estruturando suas propriedades. A assistência técnica e extensão rural foi apontada como um determinante no processo de planejamento e organização do setor, buscando articular os demais parceiros, já as principais fraquezas perpassam pela infraestrutura e a necessidade de políticas públicas direcionadas ao Turismo Rural na Agricultura Familiar. Conclui-se que as perspectivas para o turismo rural no município são promissoras, com potencial de geração de renda, diversificação das atividades e promoção do desenvolvimento rural sustentável.

**Palavras – Chave:** Potencialidades, Turismo Rural, Ametista do Sul.

### INTRODUÇÃO

O turismo rural é uma das atividades que está se desenvolvendo no contexto do novo rural brasileiro, apresentando possibilidades de geração de renda, agregação de valor, valorização da cultura rural local, e manutenção dos recursos naturais. As atividades de

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná. E-mail: tatianeds2@hotmail.com

<sup>2</sup> Turismóloga, Doutora em Turismo e Hotelaria, Docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná –UNIOESTE, na Graduação em Hotelaria e no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável. E-mail: rosililene.fontana@gmail.com



turismo rural perpassam pela oferta de serviços como alimentação, visitação as propriedades, hospedagens e outras (ROQUE, 2013).

As pesquisas já desenvolvidas a respeito apontam que as iniciativas estão em expansão, com a inserção de novas famílias, comunidades e territórios no processo de estruturação do turismo rural. Algumas contribuições de pesquisas para o tema podem ser apontadas tanto para conceituação, desafios, perspectivas e agendas de outras pesquisas, destacamos Versiani (1999), Tulik (2010), Silva e Thomaz (2010), Roque (2013), Lane (2014) e Fontana (2014). Nesse sentido o tema de turismo rural tem muitas possibilidades de pesquisa, sendo importantes para a consolidação da atividade.

A presente pesquisa possui o objetivo de levantar potencialidades relacionadas ao turismo rural no município de Ametista do Sul/RS, fortalecer as iniciativas e prover conhecimentos científicos a respeito do tema no município.

Nesta perspectiva, o turismo rural pode ser uma alternativa na promoção do desenvolvimento rural sustentável das propriedades, principalmente relacionado a agricultura familiar. Pois além de gerar renda, otimiza o desenvolvimento de cadeias curtas de produção e comercialização, onde os agricultores podem agregar valor aos seus produtos agrícolas, tradicionalmente já produzidos pelas famílias. E aos visitantes possibilita um contato direto com as vivências e cultura rural, com os atrativos naturais das propriedades e as particularidades de cada território, proporcionando bem estar tanto para quem visita como para quem 'abre as portas' das propriedades.

Este trabalho se estrutura em cinco seções, a primeira se destina a introdução, a segunda aborda o turismo rural, o turismo rural na agricultura familiar e sua relação com a sustentabilidade. A terceira seção aborda as metodologias de pesquisa utilizadas, com a caracterização do local; na quarta seção são mostrados os resultados e discussões dos dados analisados e, por fim, as considerações finais.





## Turismo Rural

As modificações na percepção do rural abrem possibilidade do desenvolvimento e reconhecimento de outras atividades além das essencialmente agrícolas; esse novo rural interpretado como um recorte espacial, dotado de recursos e possibilidades de geração de emprego e renda, pode através de outras atividades, assim como o turismo promover os meios de soberania das famílias rurais (GRAZIANO DA SILVA, 2001).

A busca por alternativas que garantam a qualidade de vida das famílias rurais, a geração de renda, a sucessão familiar e a ascensão social é um desafio (ZONIN, 2021). Nesse sentido, para Lane (2014), a origem do turismo rural está diretamente relacionada às estratégias de diversificação de atividades no meio rural, ou então no novo rural, muito relacionado aos desafios encontrados nas atividades essencialmente e exclusivamente agrícolas.

As peculiaridades do meio rural como a disponibilidade de recursos naturais, os aspectos culturais das comunidades rurais, as vivências cotidianas com as atividades das propriedades e os costumes vem despertando a curiosidade e encantamento de visitantes que buscam na atividade de turismo rural vivenciar novas experiências. Estas experiências oportunizam o desenvolvimento de diversas modalidades de turismo: agroturismo, ecoturismo, turismo cultural, turismo rural, turismo no espaço rural (SOUZA, KLEIN e RODRIGUES, 2019).

Para Tulik (2010), o Turismo Rural (TR) está relacionado com as particularidades do meio rural, pois são essas especificidades como a paisagem rural, o estilo de vida e a cultura rural que garantem a preservação da identidade das regiões rurais. Nesse sentido, Fontana (2014) destaca que o turismo rural enquanto prática social abrange aspectos que vão muito além da dimensão econômica, perpassando pelos campos sociais, ambientais e culturais relacionados aos atores envolvidos.



O Ministério do Turismo buscou agregar um conceito ao termo turismo rural definindo como um conjunto de “atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade” (BRASIL, 2003, p. 11). A definição adotada pelo Ministério do Turismo apresenta uma lógica de valorização das particularidades do Turismo Rural (TR), que além do comprometimento com as atividades agropecuárias busca a valorização dos aspectos de autenticidade cultural local, e patrimônio tanto ambiental quanto cultural (BRASIL, 2010).

### **Turismo Rural na Agricultura Familiar - TRAF**

A busca por alternativas para camponeses e agricultores familiares manter-se nas propriedades, com sua cultura e tradição desencadeia estratégias alternativas, a fim de obter rendimentos em atividades que não sejam essencialmente agrícolas, mas permanecer no meio rural, é uma necessidade cada vez mais crescente (BAIARDI, 2014). Nesse sentido Abramovay (1997, p. 3) destaca que a agricultura familiar pode ser compreendida como “aquela em que a gestão, a propriedade e a maior parte do trabalho, vêm de indivíduos que mantêm entre si laços de sangue ou de casamento” estando presentes os atributos de gestão, propriedade e trabalho familiar.

Já Lamarche (1994) destaca que a relação entre os agricultores e as propriedades vai além da caracterização produtiva, sendo o local no qual estes organizam suas estratégias relacionadas a memória de suas histórias e seus planos para o futuro, buscando alcançar seus objetivos. Nesse mesmo sentido, Puntel *et. al.* (2011) afirmam que quando se trata de agricultura familiar, a composição familiar nas propriedades rurais é importante para determinar o rumo que as atividades produtivas desenvolvidas pelas famílias irão seguir,



inclusive as formas de manejo adotadas são determinadas pelo perfil de quem irá administrar a propriedade rural.

Algumas atividades podem demonstrar maior possibilidades de sucessão rural, é o caso do Turismo Rural na Agricultura Familiar (TRAF) que, conforme Versiani (1999), objetiva o desenvolvimento de outras fontes de geração de renda nas propriedades rurais, sendo importante aliado na conservação dos recursos naturais disponíveis. Também as possibilidades de desenvolver o TRAF trazem além das dimensões financeiras importantes dimensões sociais, como questões de gênero e valorização/ visibilidade do trabalho da mulher nas propriedades (SAMPEDRO e CAMARERO, 2007).

Para Silva e Thomaz (2010) o TRAF é uma possibilidade concreta de permanência no meio rural, possibilitando aos visitantes se reconectar com o rural, estando próximo a natureza e apreciando o campo. Já o Ministério do Turismo através do Programa Nacional de Turismo Rural na Agricultura Familiar (PNTRAF) considera o TRAF como sendo:

A atividade turística que ocorre na unidade de produção dos agricultores familiares que mantêm as atividades econômicas típicas da agricultura familiar, dispostos a valorizar, respeitar e compartilhar seu modo de vida, o patrimônio cultural e natural, ofertando produtos e serviços de qualidade e proporcionando bem-estar aos envolvidos (BRASIL, p. 12, 2004).

A consolidação do TRAF como alternativa a agricultura familiar se dinamiza com a inserção e apoio de outros atores no processo, como destacam Silva e Thomas (2010) que a participação da Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), juntamente com entidades da sociedade civil e outras organizações são fundamentais no processo de estruturação das propostas de turismo para o meio rural, desde o apoio à sensibilização até a efetivação da recepção. Sendo o turismo rural também uma ferramenta para revitalizar a propriedade e inseri-la no contexto social (FUCKS e SOUZA, 2010).





A extensão rural conforme Espindola (2005) se trata de um processo educativo de transferência de informação no meio rural, incluindo a assistência técnica fornecida aos agricultores, principalmente relacionada as atividades produtivas, através de um processo educativo não formal, utilizando técnicas e metodologias específicas. A extensão rural pode ser compreendida como uma forma de intervenção, que pode ser pública ou privada, no espaço e nas atividades rurais, além dos processos agrícolas; está muito relacionada aos aspectos socioculturais, ambientais e políticos. Trata-se de uma intervenção através de processos comunicativos, envolvendo diferentes atores (CAPORAL, 1998).

Para Sachs (2001), a agricultura familiar se constitui como a melhor forma de ocupação do território, sendo possível aliar a produção de alimentos e a valorização do espaço natural como um recurso disponível, mas que precisa ser cuidado para as próximas gerações das famílias que irão se estabelecer e viver naquele mesmo local.

## **Turismo Rural e Sustentabilidade**

A preocupação com o desenvolvimento rural sustentável, é uma das dimensões da promoção do turismo rural (ZIMMERMANN, 2000). Nesse processo, as estratégias produtivas adotadas pelos agricultores são determinantes sobre o nível de sustentabilidade da propriedade, pois a utilização dos recursos naturais, como o solo, a água e a cobertura vegetal natural, está intimamente relacionada com a atividade produtiva. Práticas sustentáveis na agricultura familiar são fundamentais para que o meio rural possa produzir sem prejudicar o meio ambiente (NAVARRO, 2010).

Mas esse processo exige além do acesso à terra, acesso ao conhecimento, às tecnologias apropriadas e sensibilização sobre a importância dos processos ecológicos que acontecem no ambiente e, para que os agricultores possam ser beneficiados com tais processos sem precisar destruir esse equilíbrio, nesse novo cenário de desenvolvimento



rural a ATER possui um papel fundamental, na busca pelo desenvolvimento sustentável nas atividades de promoção do turismo rural (FRANTZ; SILVA NETO, 2005).

A sustentabilidade tem sido compreendida como um processo de busca constante. Este processo engloba dimensões que estão relacionadas entre si: dimensão ecológica, econômica, social, cultura, política e ética (CAPORAL e COSTABEBER, 2004). Para Moffatt (2007) o desenvolvimento sustentável significa a sustentação de uma atividade ou processo por longo prazo. Nesse sentido, para pensar na sustentabilidade e discuti-la é preciso considerar cada contexto de modernidade da sociedade, considerando o tempo e o espaço como fundamentais no processo de evolução, que são determinantes sobre a cultura local (GIDDENS, 1991).

Para tanto, Bosetti e Oliveira (2016) destacam que dentre as atividades que podem contribuir para a promoção do desenvolvimento socioeconômico sustentável, o turismo rural é uma que contribui significativamente para esse processo. Porém a atividade deve ser acompanhada de um planejamento comprometido com a população local (FONTANA, 2005). Nessa perspectiva, Faresin (2016, p. 10) aponta que “Ainda temos um longo caminho a trilhar, seja no campo do desenvolvimento econômico sustentável, bem como, no campo da valorização de aspectos e nuances culturais, mas precisamos acreditar no potencial e na capacidade da gente dessa terra”.

## METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como explanatória com abordagens qualitativas e quantitativas (GIL, 2008). Sendo a pesquisa explanatória uma ferramenta que proporciona contato direto com o objeto de estudo, com vistas a construção de hipóteses; na perspectiva teórica utilizou-se como referências para o entendimento do turismo rural as análises de Versiani (1999), Tulik (2010), Silva e Thomaz (2010), Roque (2013), Lane (2014)



e, Fontana (2014). O estudo quali-quantitativo é uma ferramenta onde busca através do estudo quantitativo traduzir, visões e opiniões em números para analisá-las, e o aspecto qualitativo refere-se a percepções expressas pelos sujeitos da pesquisa (GIL, 2008).

Este estudo foi desenvolvido na região norte do estado do Rio Grande do Sul, no município de Ametista do Sul. O município possui características peculiares com propriedades rurais em fase de desenvolvimento tecnológico e um cenário social marcado pela exploração da pedra ametista. O município em questão, faz parte do Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Médio Alto Uruguai, com uma área territorial de 93,49 Km<sup>2</sup> e, uma população segundo dados do IBGE (2010), de 7.323 habitantes, destes 3.512 habitantes residem no meio rural e 3.811 no meio urbano. Os estabelecimentos rurais totalizam 978 estabelecimentos, destes 918 compreendem estabelecimentos de agricultores familiares e 60 agricultores não familiares (EMATER, 2018).

A Região Médio Alto Uruguai possui características rurais, com uma participação da agropecuária na economia, possuindo diversificação das atividades principalmente nas pequenas propriedades. Embora possuindo características geográficas de pequenas propriedades, a região conta com um microclima que possibilita diversas iniciativas agrícolas, principalmente relacionadas a fruticultura, bovinocultura de leite e produção para subsistência. O relevo da região é acidentado, porém com recursos hídricos que possibilitam implantar projetos de irrigação, estimulando a diversificação (GIRARDI *et al.*, 2007).

O público alvo da presente pesquisa são agricultores familiares empreendedores do turismo rural no município de Ametista do Sul, também entidades e instituições parceiras do desenvolvimento do turismo rural no município como: poder público municipal, secretaria municipal de turismo, conselho municipal de turismo, sindicato dos





trabalhadores rural, cooperativas de produção e crédito, Emater/Ascar-RS e representantes do poder legislativo municipal.

O levantamento de dados aconteceu através de entrevistas realizadas no mês de maio de 2021, com a técnica de questionário semiestruturado, que permitiu realizar o levantamento das percepções e potencialidades do turismo rural no município de Ametista do sul. A entrevista foi disponibilizada de maneira online, através da plataforma do Google Forms, o link foi encaminhado via aplicativo de WhatsApp para os agricultores bem como para os representantes das entidades e instituições, possibilitando a resposta online, respeitando o distanciamento social imposto pela atual pandemia de COVID-19, seguindo os protocolos de segurança orientados pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

O critério principal de inclusão relacionado aos agricultores familiares foram os que possuem afinidade e interesse em desenvolver o turismo rural em sua propriedade segundo a equipe do Escritório Municipal da Emater/Ascar-RS que já atuam através da extensão rural com as famílias potenciais, totalizando oito famílias amostradas, já representante de entidades totalizou-se dezoito amostrados. Os agricultores familiares entrevistados foram tratados com a codificação inicial A, seguido de numeral que representou a ordem em que foram entrevistados, variando de A. 1 a A. 8, já os responsáveis pelas instituições foram tratados como E, também seguido de numeral, variando de E. 1 a E. 19 (BARDIN, 1977).

Após as entrevistas, foi realizado a aplicação da matriz FOFA, também conhecida como matriz SWOT. De acordo com Helms e Nixon (2010), o uso da matriz de SWOT, tem crescido como uma ferramenta para trabalhar com situações estratégicas e melhorar a tomada de decisões. Possibilita avaliar quatro variáveis: Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças).



As forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, foram analisadas segundo as potencialidades do turismo rural (SOUZA e MELO, 2008) no município de Ametista do Sul.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A apresentação e discussão dos resultados está organizada em três tópicos: o primeiro aborda o turismo no município de Ametista do Sul, o segundo o TR na Região Médio Alto Uruguai e por fim, as Potencialidades do TR no município de Ametista do Sul.

### O turismo no município de Ametista do Sul

O município de Ametista do Sul localizado no norte do estado do Rio Grande do Sul, emancipou-se política e administrativa em março de 1992, tendo sua história enraizada na mineração através da extração da pedra Ametista. A economia do município é baseada na extração e beneficiamento das gemas, comércio, agropecuária e turismo (GIRARDI *et al.*, 2007).

Os principais atrativos turísticos do município estão relacionados às pedras Ametistas conforme Figura 1 abaixo. Segundo Tessmann (2007), o nome ametista vem do grego *amethystas* e é uma gema que encanta pelos efeitos de sua cor roxa, sendo uma variedade de quartzo hialino. A extração dos minerais atraem olhares de diferentes partes do mundo. Já em 2013 o reconhecimento foi evidenciado onde a pedra ametista foi escolhida para ser o mineral símbolo do Rio Grande do Sul através do projeto de lei 101 – 2013, aprovado em 2015 pelos deputados estaduais do Rio Grande do Sul (2015).

**Figura 1** – Pedras Ametista extraídas dos garimpos de Ametista do Sul-RS



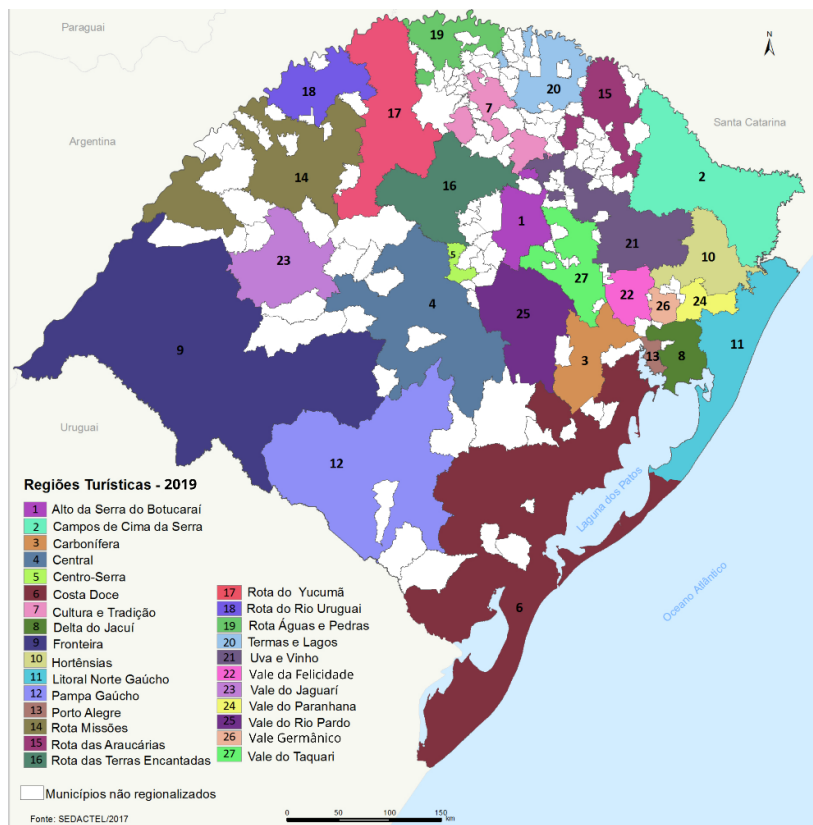


Fonte: Autoras (2021)

O município está experimentando uma ascensão socioeconômica devido a extração mineral aliada ao turismo como fonte de renda, e o fortalecimento de algumas atividades produtivas agrícolas, como a fruticultura especialmente com o cultivo da uva e produção de vinhos (SMTAS, 2021). O município faz parte da região turística Rota Águas e Pedras conforme Figura 2.

Figura 2 – Mapa com as Regiões turísticas do Rio Grande do Sul





Fonte: SEDACTEL (2017)

A potencialidade o turismo no município se destaca, e nas últimas décadas os investimentos no setor, divulgação e promoção se intensificaram. O município conta com galerias subterrâneas em que é possível conhecer de perto o trabalho dos garimpeiros na extração das pedras semipreciosas, conta também com lojas de pedras, exposição de artesanato, gastronomia e lazer, proporcionando experiências diferenciadas aos turistas (ROTA ÁGUAS E PEDRAS, 2021). Segundo a Secretaria Municipal de Turismo (2021) e conforme o Quadro 1 os seguintes empreendimentos recebem visitação:

**Quadro 1 – Empreendimentos de Turismo no município de Ametista do Sul**

Pontos Turísticos	Atividades oferecidas
-------------------	-----------------------



1. Agroindústria São Valentin	Turismo Rural, agroindústria familiar, processamento de geleias, passeio e visitação as estufas de produção de morango, degustação.
2. Ametista Parque Museu	Visitação, 2.000 exemplares de pedras preciosas raras, passeio motorizado, micro cervejaria subterrânea Mina Beer, tirolesa caminho da mina, mirante, loja temática da coperametista, Garimpo restaurante subterrâneo.
3. Camping São Rafael	Possibilita, momentos de descanso e descontração, contendo churrasqueiras, local para acampamento, campo de futebol, cancha de boxas e bar.
4. Centro de Mineralogia	Turismo pedagógico, amostras catalogadas de acordo com sua origem, ocorrência na natureza, fórmula química e principais usos na indústria e cultura popular
5. Complexo Belvedere	Hospedagem e alimentação Belvedere, piscinas subterrâneas, tirolesa, museu de pedras gigantes, buggys, mina em atividade, boliche, pista de kart, chalés, café subterrâneo, loja de joias e chocolates Ametista.
6. Coperametista	Visitação a produção de sucos e vinhos, loja temática, degustação dos produtos e envelhecimento de vinhos em furnas com temperatura reduzida.
7. Galeria Capra	Exposição de Geodos, e energização
8. Garimpo em atividade	Turismo no espaço rural, trilha em meio a mata nativa, com garimpo em atividade e demonstração da atividade.
9. Igreja São Gabriel	Turismo religioso, igreja revestida com pedras preciosas
10. LP minerais	Industrialização e comercialização de pedras semipreciosas
11. Mirante das Pedras	Pedras naturais, sem industrialização, mantendo toda sua energia e belezas naturais. Contando com uma visita para a mais bela paisagem
12. Museu do Bambu	Visitação e loja de artigos elaborados com bambu
13. Pirâmide Esotérica	Turismo místico, local de meditação
14. Shopping das Pedras	Uma rede de produtores cooperados, com opções de compra de joias e artesanatos.
15. Vinícola Ametista	Turismo no espaço rural, visitação a cave subterrânea de envelhecimento de vinhos, passeio por galerias repletas de cristais de pedras ágatas e de ametista, degustação.

Fonte: Secretaria Municipal de Turismo de Ametista do Sul (2021)

## Turismo Rural na Região Médio Alto Uruguai

A região Norte do estado do Rio Grande do Sul, onde está localizado o Corede Médio Alto Uruguai, não é turística na sua origem, porém o turismo rural está se apresentando como potencial, contribuindo para geração de renda e autoestima das famílias, com base no turismo sustentável as preocupações perpassam pela preservação dos recursos naturais, saneamento e educação ambiental (DAL CANTON *et al.*, 2021).

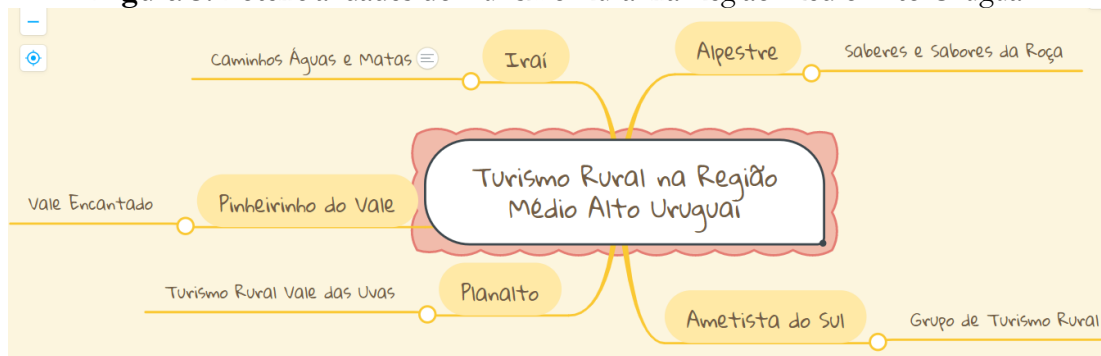




Uma das instituições que se destaca no trabalho com o TR na região é a Emater-RS/ASCAR que em relação ao TR possui o objetivo de incentivar o desenvolvimento da atividade turística sob a ótica de um turismo responsável, de forma a valorizar aspectos culturais e promover a integração dos meios rural e urbano, contribuindo para a consolidação da atividade como fonte de emprego e renda às famílias rurais, em especial para aquelas em situação de vulnerabilidade social (EMATER, 2021).

Nesse sentido, alguns produtos de TR já são oferecidos na região conforme apresentado na Figura 3:

**Figura 3:** Potencialidades do Turismo Rural na Região Médio Alto Uruguai



**Fonte:** Elaborado pelos autores com base em Dal Canton *et al.* (2021)

Dentre os municípios apontados como potenciais na região Médio Alto Uruguai a presente pesquisa se dedicou a apontar as potencialidades do TR no município de Ametista do Sul.

### Potencialidades de Turismo Rural no município de Ametista do Sul

Do ponto de vista da caracterização inicial do público amostrado, um total de oito famílias de agricultores foram amostradas, sendo que todas possuem alguma relação com





o turismo rural. Já em relação aos representantes das entidades totalizou-se 19 amostrados distribuídos conforme a Tabela 1.

**Tabela 1 – Entidades amostradas ligadas ao turismo rural**

Entidade	Frequência	%	% acumulado
Poder Legislativo	6	26,3	26,3
Cooperativas	4	21,1	47,4
Conselho Municipal de Turismo	3	15,8	63,2
Emater/Ascar-RS	3	15,8	79
Poder Público Municipal	2	10,5	89,5
Agência de Turismo	1	5,25	94,5
Sindicato dos Trabalhadores Rurais	1	5,25	100

**Fonte:** Autoras (2021)

As entidades públicas e privadas amostradas afirmaram que o município possui potencialidade tanto de propriedades individuais quanto organizadas de forma coletiva para a realização de rotas, roteiros ou circuitos rurais, sendo que 94,7% das entidades afirmam perceber esse potencial. Externalizando alguns: “Trabalho com vitivinicultura e atividades com turismo pedagógico onde o turista participa das atividades na propriedade” (E. 11), “Agroindústrias, produção de alimentos agroecológico, pesque pague, vinícolas” (E. 13), “Produção de morangos, agroindústrias, vitivinicultura e frutas ecológicas” (E. 18).

Nesse mesmo sentido, Schaidhauer (2011) aponta que existem iniciativas isoladas de promoção do turismo rural, e que é necessário o planejamento de ações interdisciplinares, contando com o apoio de várias entidades e setores, tanto públicas quanto privadas com ações sinérgicas. Para tanto o envolvimento das entidades amostradas se mostra como um fator positivo para o desenvolvimento do TR no município.

Também, Faresin (2016) destaca o papel do poder público como sendo um elemento importante no processo de desenvolvimento do TR, principalmente relacionado a criação de leis, fiscalização, infraestrutura e incentivo a atividade. Pois, conforme ressalta



Queiroz (2006), além de possuir potencialidades e atrativos é necessário que o território de turismo possua serviços de acesso e infraestrutura para que a atividade se concretize.

Para instrumentar esse processo de apoio a cadeia do TR, o estado do Rio Grande do Sul criou em 2007 a Política Estadual de Fomento ao Turismo Rural com a finalidade de “promover ações relativas ao planejamento e ao fomento do turismo rural, assim como desenvolver, impulsionar e difundir os produtos e as potencialidades do setor rural do Estado propiciando à sociedade o conhecimento e a valorização do segmento rural” (LEI Nº 12.845, DE 26 DE NOVEMBRO DE 2007) que traz ainda como objetivos, agregar valor aos produtos rurais e estimular o contato direto entre o produtor e o consumidor final e, fomentar a associação e a cooperação entre famílias para desenvolver produtos turísticos sustentáveis econômica e ambientalmente.

Nesse sentido, os resultados apontam que o município de Ametista do Sul está buscando potencializar o TR através da implantação de um grupo de turismo rural, que possui o objetivo de dar visibilidade aos potenciais de turismo rural no município, com a estruturação das propriedades rurais, e formatação de produtos.

Quando os agricultores familiares foram questionados sobre considerar importante a constituição e manutenção do grupo de turismo rural para implantação do TR no município, 100% dos amostrados consideraram muito importante a atividade grupal para o fortalecimento da atividade. Corrobora com os achados da pesquisa Teixeira (2011) que afirma que as formas de organizações são fundamentais para o sucesso das propostas de TR, funcionando como indutores das forças externas as propriedades. Na Figura 4 é apresentado a logomarca do Grupo de Turismo Rural:

**Figura 4:** Logo do Grupo de Turismo Rural no município de Ametista do Sul





Fonte: Arquivos do Grupo de Turismo Rural (2020)

Quando analisou-se os motivos que influenciaram os agricultores a ingressar na discussão para a implantação do TR em suas propriedades, 50% dos agricultores amostrados afirmaram ser a geração de renda, 25% a diversificação das atividades na propriedade e, 25% a comercialização de produtos. No aspecto de agregação de valor e geração de renda, Marins (2016) afirma que a estruturação dos produtos turísticos rurais tende a gerar crescimento econômico com renda extra, a valorização da atividade econômica, o melhoramento das condições locais e, por conseguinte, o desenvolvimento.

Dentre as justificativas, os agricultores apontam: “Uma atividade que venha a complementar a renda da família” (A. 1), “O motivo foi aumento de renda e valorização da propriedade” (A. 4), “O grande número de turistas na cidade” (A. 8). Ainda a respeito





da geração de renda através do TR, Silva e Thomaz (2010) destacam que com a proximidade entre o visitante e o agricultor, os processos de comercialização através de cadeias curtas é potencializado. Já Riva e Bertolini (2017), a partir de sua pesquisa de revisão sistêmica sobre as perspectiva do TR como alternativa de renda para a agricultura familiar, inferem que os estudos apontam que o TRAF “é visto como uma fonte de recursos para as propriedades, por meio da adaptação de estruturas fundiárias para recepção de turistas, de forma a oferecer condições para que estes desfrutem dos recursos naturais e históricos inerentes à propriedade, que não são possíveis de encontrar no meio urbano” (RIVA e BERTOLINI, 2017, p. 22).

Quando avaliou-se as Strengths (Forças) e as Oportunities (Oportunidades) alguns potenciais foram apontados pelo público amostrado, conforme Quadro 2, sendo que os mesmos externalizaram que com a viabilização do TR é possível: “Maior inclusão dos agricultor, no setor do turismo, melhor distribuição dos recursos vindos de fora através do visitante” (E. 4), “Geração de renda; permanência de pessoas no meio rural; sucessão familiar; diversificação de renda das propriedades; visibilidade do município” (E. 9), “A energia do meio ambiente, a terra, a vegetação e o trabalho de seu povo” (E. 10), “Maior desenvolvimento do setor tanto do turismo quanto agrícola” (E. 16).

**Quadro 2 – Potencialidades para o Turismo Rural no município de Ametista do Sul**

Turismo Rural em Ametista do Sul		
Empreendimento	Atividade	Potencialidade para o Turismo Rural
Agroindústria de Geleias São Valentin	Processamento de morango, laranja e uva	Visitação, trilha entre as estufas de produção de morango, colheita, acompanhamento do processo produtivo das geleias e degustação



Agroindústria Embutidos Berlatto	Processamento de embutidos	Visitação, trilha para conhecer a propriedade, educação ambiental, visita a agroindústria, degustação e visitação ao Rio do Mel
Agroindústria JD Vieira	Processamento de mandioca	Visitação, passeio na lavoura para conhecer a história e a produção da mandioca, visita a agroindústria e produção de alimentos à base de mandioca
Agroindústria Cachaça Potrich	Processamento de cachaça	Visitação a agroindústria, degustação dos produtos e acompanhamento do processamento da cana-de-açúcar
Sítio Cafundó	Produção agropecuária	Visitação, acompanhamento das atividades agropecuárias desenvolvidas na propriedades (piscicultura, caprinocultura e bovinocultura)
Sítio das Pitaias	Produção de Pitaias	Visitação, passeio no pomar de Pitaias, identificação da produção, colheita e degustação das frutas.

**Fonte:** Autoras (2021)

O contato com as propriedades, a visitação e todos os aspectos envolvidos estão sendo trabalhados pelas famílias em parcerias com suas comunidades, sendo que tais propriedades estão distribuídas em quatro comunidades: São Valentin da Gruta, Linha Três Coqueiros, Linha Fruteira e Linha Cordilheira. Considerando que as vivências nas propriedades e nas comunidades são o principal foco do turismo rural conforme destaca Carvalho (2018) que ressalta que o termo patrimônio cultural diz respeito a cultura material (construções) e imaterial (saberes, tradição, gastronomia, crenças, histórias e a memória local), a valorização destas relações é fundamental para a consolidação da atividade como promotora de desenvolvimento local.

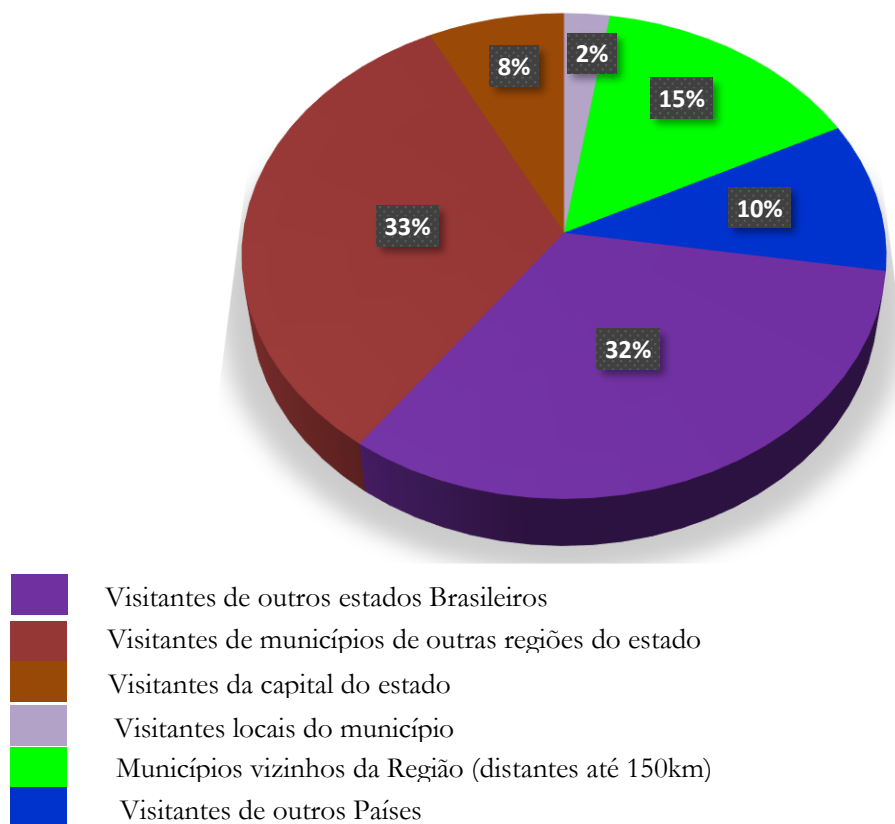
Já em relação ao perfil dos visitantes, 63,2% dos entrevistados afirmaram ser grupos vindos através de agências de turismo, 31,6% acreditam ser famílias e 5,3% disseram ser principalmente grupos da terceira idade que visitam o município. Quando





analisado a origem dos visitantes a percepção do público amostrado é expressa no gráfico 1.

**Gráfico 1** - Sobre a origem principal dos visitantes no município



**Fonte:** Autoras (2021)

Conhecer o perfil dos visitantes é fundamental para o planejamento de atividades ofertadas, inclusive para a formatação dos produtos, tendo a percepção sistêmica do perfil consumidor e das potencialidades a serem ofertadas nas propriedades, relacionado diretamente aos aspectos culturais das comunidades. Nesse sentido Solha (2019) destaca que além de conseguir identificar os potenciais e o perfil dos visitantes, é importante mais



do que trabalhar empreendimentos isoladamente, promover uma ampla articulação entre diferentes produtos e serviços rurais, criando e estabelecendo destinos rurais.

Em relação à articulação de produtos de TR analisamos quais são as instituições que estão dando suporte ao desenvolvimento do turismo rural no município de Ametista do Sul, conforme Tabela 2.

**Tabela 2** - Instituições que dão suporte e auxiliam no planejamento do Turismo Rural nas propriedades

Entidade	Frequência	%	% acumulado
Emater/Ascar-RS	6	75	75%
Secretaria municipal de Turismo	1	12,5	87,5%
Cooperativas	1	12,5	100%

Fonte: Autoras (2021)

A presença dos serviços de ATER se mostrou significativa no município, aliada ao poder público municipal e a participação de cooperativas neste processo. Inclusive, quando os agricultores familiares foram questionados se a assistência técnica e extensão rural está sendo/foi importante nesse processo de inserção da família no turismo rural, 62,5% dos agricultores consideram o trabalho de ATER muito importante neste processo e, 37,5% consideram importante.

Para Santos (2021), a extensão rural é uma importante política pública e possui capilaridade na região e, dentre as atividades produtivas, o turismo rural é uma que é fomentada pela ATER. Considerando que a agricultura familiar desempenha um papel econômico e socialmente importante na região, com a utilização de mão de obra familiar, apresentando oportunidades de sucessão familiar. Nesse contexto o fortalecimento das iniciativas de turismo rural através da extensão rural, poderá oportunizar a diversificação das possibilidades de agregação de valor nas propriedades da agricultura familiar.





Em relação às preocupações com o desenvolvimento sustentável, quando os agricultores foram questionados sobre acreditar que com o Turismo Rural é possível valorizar os recursos naturais disponíveis nas propriedades, 100% dos agricultores familiares afirmaram que sim. Nesse sentido Caporal e Costabeber (2004) destacam a diversificação das atividades produtivas e a transformação da base técnica como importantes contribuições da ATER, com vistas para o desenvolvimento sustentável.

Quando analisou-se as Weaknesses (Fraquezas) e Threats (Ameaças) algumas foram apontadas como: “Falta de acesso asfáltico até a BR 386 estradas do interior e calçamentos ruins” (E. 1), “Degradação de áreas para expansão dos negócios” (E. 8), “Uma maior busca do agricultor, juntamente com apoio da secretária de turismo” (E. 9), “Organização e planejamento capacitação das propriedades” (E. 12), “Programa municipal de incentivo e apoio/ e ou ministério do turismo com vistas a turismo rural” (E. 15), “Criação de um fundo próprio para o turismo rural” (E. 19).

As fraquezas e ameaças apontadas perpassam pela estruturação, infraestrutura, organização, capacitações, qualificações, e disponibilização dos produtos turísticos para a visitação. E o caminho para a superação de tais vulnerabilidades pode ser traçado através da sinergia entre os setores envolvidos, com suporte e sensibilização, oportunizando aos agricultores inserir suas propriedades na rota turística rural. Também a necessidade de políticas públicas que possam estimular a estruturação do TR nas propriedades é ressaltado por Queiroz (2006), oportunizando que estas cheguem até os produtores rurais.

Para tanto, corroboram com as percepções abordadas na presente pesquisa Souza *et al.* (2006), que apontam o TR como uma alternativa de renda para pequenos e médios agricultores, baseado em planejamento, estratégias de marketing, capacitações, oportunizando o desenvolvimento de forma sustentável e consciente.

Com base nos resultados apresentados, o turismo rural no município de Ametista do Sul está em processo de ascensão, com perspectivas promissoras para o lançamento de



ao menos um roteiro que contemple quatro comunidades, nas quais as propriedades já estão adiantadas no processo de estruturação. Porém, o município pode apresentar mais potenciais que não foram explorados na presente pesquisa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Turismo rural está se mostrando uma importante ferramenta na promoção do desenvolvimento regional, local e de base comunitária, proporcionando geração de renda na agricultura familiar, valorização dos produtos produzidos nas propriedades, e visibilidade ao trabalho desenvolvido pelas mulheres. Também está oportunizando troca de saberes e preservação dos recursos naturais. As dimensões alcançadas pelo turismo rural perpassam questões ambientais, sociais, culturais, econômicas e políticas.

Considerando o levantamento de dados, a pesquisa aponta que a região Médio Alto Uruguai é promissora na potencialização do TR, com destaque ao município amostrado Ametista do Sul, que historicamente já desenvolve o turismo relacionado à mineração, disponibilizando assim, de uma infraestrutura que poderá auxiliar na ascensão do turismo rural. As potencialidades de turismo rural no município amostrado são muitas, com destaque para quatro comunidades das quais as propriedades já estão se organizando para o lançamento de um roteiro.

Conclui-se que dentro das principais forças e oportunidades apontadas, a geração de renda, a diversificação das atividades e a sucessão familiar são expectativas dos agricultores amostrados, além da oportunidade de compartilhar seus saberes e cultura. Já as fraquezas e ameaças foram apontadas como a necessidade de mais infraestrutura, acesso, organização, capacitações e políticas públicas específicas para o TR no município.

Nesse sentido, conclui-se também, que as perspectivas para o TR no município são promissoras, com os agricultores familiares motivados, e com interesse de ingressar na





atividade, bem como com a atuação da Assistência Técnica e Extensão Rural oficial do estado buscando fomentar o planejamento, organização, e promovendo a articulação entre agricultores familiares, poder público municipal, entidades parceiras tanto públicas como privadas e outras organizações presentes no município que são parceiras do TR.

Por fim, cabe enfatizar que este artigo apresenta algumas potencialidades e perspectivas do turismo rural no município de Ametista do Sul, observando o recorte temporal e espacial proposto, não esgotando aqui as potencialidades. Nesse sentido sugere-se a realização de mais pesquisas que possam aprofundar a relação do turismo rural com a agricultura familiar na região, seus benefícios possíveis e contraposições.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do Capitalismo Agrário em questão** In: Seminário Nacional De Assistência Técnica e Extensão Rural. Brasília, DF, *Anais*, p. 29 (Texto para discussão), 1997.

BAIARDI, A.; ALENCAR, C. M. M **Agricultura Familiar, seu Interesse Acadêmico, sua Lógica Constitutiva e sua Resiliência no Brasil**. Revista de Economia e Sociologia Rural, Piracicaba, v. 52, p. 45-62, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20032014000600003>

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 225 p. 1997.

BOSETTI, C. S.; OLIVEIRA, V. P. **Ecoturismo e o turismo rural como estratégia de desenvolvimento sustentável: um estudo em propriedades rurais da região da AMAUC/SC**. *Ágora*, Revista de Divulgação Científica, V. 21, N° 1, p. 43-63, jan/jun. 2016.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural**. Brasília, DF, 2003.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo rural: orientações básicas**. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação,



Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2.ed – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BRASIL. **Programa Nacional de Turismo Rural na Agricultura Familiar** (PNTRAF). Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2004.

CAPORAL, F. R. COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável**: perspectivas para uma nova Extensão Rural. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, v.1, n.1, p.36, 2004.

CAPORAL, F. R. **La extensión agraria del sector público ante los desafíos del desarrollo sostenible**: el caso de Rio Grande do Sul, Brasil. Córdoba, 1998. 517f. (Tese de Doutorado) Programa de Doctorado en Agroecología, Campesinado e Historia, ISEC-ETSIAN, Universidad de Córdoba, España, 1998.

CARVALHO, K. D. **O turismo rural como alternativa para o desenvolvimento das comunidades de Itamatatua e Santa Maria em Alcântara**, Maranhão (Brasil) Revista de Turismo Contemporâneo – RTC, Natal, v. 6, n. 1, p. 20-40, jan./jun. 2018.

CONDESSO, F. **Desenvolvimento rural, patrimônio e turismo**. Cuadernos de desarrollo rural, v.8, n. 66, 197-222, 2011.

DAL CANTON, V. LOPES, A. P. V. WOMMER, D. H. DAL ROSS, E. R. C. PELLIN, G. MORGENSTEN, S. M. **Relatório do Grupo Técnico Regional de Turismo Rural**, Emater/RS-ASCAR, Porto Alegre, p. 4, 2021.

EMATER. **Área Técnica: Turismo Rural**, 2021. Disponível em <http://www.emater.tche.br/site/area-tecnica/agregacao-de-valor/turismo-rural.php#.YPGKKhOhKjIU>. Acesso em 15 de Junho/ 2021

EMATER. **Estudo de Situação do município de Ametista do Sul/RS**. Escritório Municipal, 2018.

ESPÍNDOLA, H. D. **Nuevo enfoque de políticas públicas de juventud rural**. Seminário Internacional La revalorización de los grupos prioritarios en el medio rural, Ciudad de México, México, 2002.

FARESin; R. **O turismo rural como instrumento para o desenvolvimento sustentável no município de Quilombo, SC**. Artigo de conclusão do curso de





Especialização em Desenvolvimento Regional Sustentável. Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó. Chapecó, 2016.

FONTANA, R. F. **Turismo Rural**. 1. ed. Campo Grande - MS: Portal Educação, 2014. 96p.

FONTANA, R. F. **Desenvolvimento do turismo rural no norte do Paraná: estudo de caso da fazenda Ubatuba/Apucarana/PR**. Dissertação (Mestrado em Hospitalidade) Programa de Pós-Graduação, Universidade Anhembi-Morumbi, 2005.

FRANTZ, T. R.; SILVA NETO, B. **A dinâmica dos sistemas agrários e o desenvolvimento rural**. Editora Unijuí, Ijuí, 2005.

FUCKS, P. M., & SOUZA, M. **Turismo no espaço rural e preservação do patrimônio, da paisagem e da cultura**. In: Santos, E. O., & Souza, M. (Orgs.). Teoria e prática do turismo no espaço rural, 96-108. Barueri, SP: Manole, 2010.

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**; tradução de Raul Fiker. - São Paulo: Editora UNESP, 1991.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIRARDI, E. FRANZ, J. FACCIN, M. RITTERBUCH, M. A. **Plano estratégico de desenvolvimento da região do Médio Uruguai: 2015 -2030**. CODEMAU Frederico Westphalen, RS Grafimax , 2017.

GRAZIANO DA SILVA, José. **Quem precisa de uma estratégia de desenvolvimento?**

HELMS, M.M.; NIXON, J. **Exploring SWOT analysis – where are we now? A review of academic research from the last decade**. Journal of Strategy and Management. vol. 3 n.. 3, p. 215-251, 2010.

In: José Graziano, Jean Marc e Bianchini debatem: o Brasil rural precisa de uma estratégia de desenvolvimento. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Agrário, Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável, Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2001.

LAMARCHE, H. **A agricultura familiar: uma realidade multiforme**. Campinas: Editora da Unicamp. In: Association des Ruralistes Français. Lê monde Rural et lès



Sciences Sociales: omission ou fascination. Tradução de Auro Luiz da Silva. Paris, 1994 a. XIX. Colóquio da Association des Ruralistes Françaises, 1993.

LANE, B. **Turismo rural de segunda geração: prioridades e questões de pesquisa.** In: CRISTÓVÃO, Artur; PEREIRO, Xerardo; SOUZA, Marcelino de; ELESBÃO, Ivo (Org.). Turismo rural em tempos de novas ruralidades. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2014. (Série Estudos Rurais PGDR). p. 15-48.

LEI N° 12.845, DE 26 DE NOVEMBRO DE 2007, **Política Estadual de Fomento ao Turismo Rural.** Rio Grande do Sul, 2007.

MARINS, Â. C. A. OLIVEIRA, C. C. SANTOS, C. H. S. **Rota Turística: O Caso Caminhos Rurais de Porto Alegre.** Revista Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade, 8(III), pp. 387-401, jul-set, 2016.

MOFFATT, I. **Environmental space, material flow analysis and ecological footprinting.** In: ATKINSON, G.D.; DIETZ, S.; NEUMAYER, E. (Eds.). Handbook of Sustainable Development. Cheltenham and Northampton: Edward Elgar Publishing, 2007. p. 319-344.

NAVARRO, Z. **A agricultura familiar no Brasil: entre a política e as transformações da vida econômica.** In: Gasques, J.; Vieira Filho, J.; Navarro, Z. (Org.). Agricultura brasileira: desempenho, desafios e perspectivas. Brasília: IPEA, 294 p. 2010.

PUNTEL, J. A. RAMOS M. P. PAIVA C. A. **Situação e perspectivas dos jovens rurais no campo.** IPA, *Anais do I circuito acadêmico*, 2011.

QUEIROZ, P. G. **Reforma agrária, turismo rural e desenvolvimento local.** Para onde correm as águas do assentamento Barra Azul no município de Bonito, em Pernambuco? 2006. Dissertação (Mestrado) – UFRPE, Recife, 2006.

RIO GRANDE DO SUL (2015). **Projeto de lei 101 – 2013, Institui a Ametista como mineral símbolo do Rio Grande do Sul.** Diário Oficial da Assembleia legislativa, 2015.

RIVA, G., & BERTOLINI, G. R. F. **Perspectiva do Turismo Rural como Alternativa de Renda para Agricultura Familiar: Análise de Trabalhos Científicos.** Desenvolvimento Em Questão, 15(38), 197–227. <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2017.38.197-227>, 2017.





ROQUE, A. **Estudo Preliminar da Cadeia Produtiva: Turismo Rural Brasil**. IICA Brasil - Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura. Brasília, 2013.

ROTA ÁGUAS E PEDRAS. **Destinos: Ametista do Sul**. Disponível em: <http://www.rotaaguasepedras.com.br/> Acesso em 07 de Julho/2021.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

SAMPEDRO, R. e CAMARERO L. **Mujeres empresarias en el mundo rural**. El sujeto pendiente de desarrollo, Revista Internacional de Sociología, Vol 65 N° 48, pp. 121-146. 2007.

SANTOS, T. **Contribuições da extensão rural para o desenvolvimento rural sustentável: um estudo de caso do COREDE Médio Alto Uruguai**. Dissertação, UFFS, Erechim, 2021.

SCHAIDHAUER, M. **Assistência técnica e extensão no desenvolvimento e promoção do turismo rural**. Dissertação (Mestrado) – UFRGS, 2011.

SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO. **Ametista do Sul: Pontos Turísticos**. Disponível em <https://ametistadosul.tur.br/pontos> Acesso em 06 de Junho/ 2021.

SEDACTEL. Secretaria de Estado da Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, **Rio Grande do Sul, Mapa das regiões turísticas do RS**, 2017. Disponível em: <https://cultura.rs.gov.br/sedactel-apresenta-quatro-novos-mapas-turisticos-do-rio-grande-do-sul> Acesso em 16 de Maio/ 2021.

SILVA, N., FRANCISCO, A. & THOMAZ, M. **Turismo rural como fonte de renda das propriedades rurais: um estudo de caso numa pousada rural na região dos Campos Gerais no estado do Paraná**. Caderno Virtual de Turismo , 10(2), 22-37. 2010.

SOLHA, K.T. **O universo rural e a oferta da experiência de turismo rural no Brasil**. Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade, 11(3), p. 615-633, jul-set, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v11i3p615>, 2019.

SOUZA, C. SILVA, C. P. CHEHADE, M. **Agroturismo Como Fonte De Renda Para Pequeno Agricultores**, Revista Científica Eletrônica Turismo Periodicidade Semestral – ano III edição número 5 – junho de 2006.



SOUZA, M, KLEIN, A. L. RODRIGUES, R. G. **Turismo Rural: Conceitos, Tipologias e Funções.** In Souza, Marcelino. Turismo rural: fundamentos e reflexões Marcelino de Souza e Tissiane Schmidt Dolci ; coordenado pela SEAD/UFRGS. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019.

SOUZA, N. G. MELO, R. **O método de análise SWOT como ferramenta para promover o diagnóstico turístico de um local:** o caso do município de Itabaiana / PB. In: Caderno Virtual de Turismo, 8(1), 118-130, 2008.

TEIXEIRA, A. R. **A contribuição das associações Caminho dos Pomeranos e Porto Alegre Rural para o desenvolvimento da atividade turística no espaço rural.** Dissertação (Mestrado) – UFRGS. 2011

TESSMANN, C. **A Mística da Ametista sob a Luz de Conhecimentos Semióticos.** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Santos – 29 de agosto a 2 de setembro de 2007.

TULIK, O. **Turismo e desenvolvimento no espaço rural:** abordagens conceituais e tipologias. São Paulo: Manole; 2010.

VERSIANI, I. **Maioria dos agricultores tem outras fontes de rendimento.** Folha de São Paulo, 17/dez. 1999. p 2-8.

ZIMMERMANN, A. **Planejamento e organização do turismo rural no Brasil.** In: Almeida, J. A.; Rield, M.; Froehlich, J.M. (Orgs.). Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável. São Paulo, Papirus, 2000.

ZONIN, V. **A Juventude Rural no Oeste De Santa Catarina:** Dinâmicas Sucessórias Desafiadoras. In: Juventude rural e sucessão na agricultura familiar / Valdecir José Zonin, 2021 Darlan Christiano Kroth (org.). - ISBN 978-65-250-0193-7, 1. ed. - Curitiba : Appris, 2021. 365 p.